



PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ACERCA DO PARTO HUMANIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Lorena Gonçalves Pereira (1); Marília Lourencio dos Santos (1);; Maria Aparecida Ferreira de Azevedo (2); Karla Naraiane de Araújo (3)

*Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade
(Prefeitura Municipal de João Pessoa/Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/
Universidade Federal da Paraíba)*

*(1)lorenapereira_enf@yahoo.com.br; (1) marilia.santos90@hotmail.com ;
(2)cydhia@hotmail.com;(3) karlanaraiane@gmail.com*

RESUMO: A partir do século XX, ocorreram mudanças no cuidado oferecido à mulher e ao recém-nascido com a criação de instituições de assistência pública. Destarte, a humanização do parto e nascimento está a exigir de todos os atores envolvidos com a atenção à saúde esforços para abolir condutas intempestivas e agressivas, tanto para a mulher como para o recém-nascido, garantindo a assistência segura e de qualidade. Diante de tais ponderações e em virtude da relevância da temática para um cuidar holístico e humanizado a parturiente, o estudo tem como objetivo caracterizar a produção científica a cerca do parto humanizado em periódicos on-line, no âmbito da Enfermagem. Trata-se de um estudo de natureza documental, realizado a partir de busca. Para identificar os trabalhos publicados sobre parto humanizado foi realizada uma busca nas bases de dados da biblioteca virtual em saúde (BVS), disponibilizada através do Centro Latino Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde – BIREME. Dessa forma, a equipe de enfermagem deve ser parte integrante da equipe de saúde na assistência integral prestada à mulher, usando o seu conhecimento técnico científico em conjunto com seus preceitos éticos de compromisso com a profissão e com a vida humana, proporcionando uma assistência digna e com qualidade

Palavras-chave: Parto; Humanização; Gestantes

INDRODUÇÃO

A partir do século XX, ocorreram mudanças no cuidado oferecido à mulher e ao recém-nascido com a criação de instituições de assistência pública. Isso pode ser averiguado a partir da implantação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança e o Programa de Assistência Integral a Mulher. Ocorre, então, uma preocupação com a questão da integração da saúde e da educação. É importante também referir que, no final da década de 80, tivemos a formação de um movimento social pela humanização do

parto e do nascimento. Essa iniciativa vem se afirmando nos dias de hoje e tem congregado profissionais, gestores e serviços de saúde; (SILVA, L. R.; CHRISTOFFEL, M. M.; SOUZA, K. V., 2005).

Destarte, a humanização do parto e nascimento está a exigir de todos os atores envolvidos com a atenção à saúde esforços para abolir condutas intempestivas e agressivas, tanto para a mulher como para o recém-nascido, garantindo a assistência segura e de qualidade. Para tanto se faz



necessário garantir o momento do parto e nascimento como cultura, sendo, portanto, um evento marcado pelo contexto histórico, político e social no campo da saúde, e razão pela qual repercute necessariamente na prática da enfermagem.

Dessa forma a prática da enfermagem tem se voltado para a implementação de pacto humanizado. Tal premissa pode ser contemplada por Silva, L. R.; Christoffel, M. M.; Souza, K. V. (2005), que mencionam que modelo de cuidado utilizado pela enfermagem obstétrica e neonatal atualmente está pautado na humanização da assistência, e tem como base as políticas públicas de saúde, na perspectiva da integralidade, utilização tecnologias, valorização de crenças e modos de vida. O modelo implica ainda no desenvolvimento de ações para o cuidado integral à mulher, ao recém-nascido e família.

Diante de tais ponderações e em virtude da relevância da temática para um cuidar holístico e humanizado a parturiente, o estudo tem como objetivo caracterizar a produção científica a cerca do parto humanizado em periódicos online, no âmbito da Enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza documental, realizado a partir de busca. Para identificar os trabalhos publicados

sobre parto humanizado foi realizada uma busca nas bases de dados da biblioteca virtual em saúde (BVS), disponibilizada através do Centro Latino Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde – BIREME. Os descritores utilizados para localizar os artigos que constituíram a amostra do estudo foram “parto humanizado and equipe de enfermagem”.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão para seleção dos estudos: artigos na língua portuguesa que abordassem a temática “parto humanizado e a percepção da equipe de enfermagem” e que estivessem disponibilizados, na íntegra, nas bases de dados selecionadas para a pesquisa.

Procedimentos para coleta de dados: Esta etapa ocorreu no período de abril de 2017 e seguiram-se os seguintes passos: 1) inicialmente, foram inseridas no descritor de assunto, as expressões – chave: parto humanizado and equipe de enfermagem; 2) em seguida, o método de busca foi por relevância, aplicando-se os critérios de inclusão. Para compor a amostra, considerou-se somente os estudos publicados em periódicos nacionais e indexados nas bases de dados da BVS, no período de 2012 a 2016.

A amostra foi composta por 9 artigos, destes, 8 (88,88%) são resultados



de pesquisas originais, e apenas 1 (11,11%) de revisão. As características dos estudos que compõem a amostra serão apresentadas por meio de tabelas e gráficos, com vistas a uma melhor visualização destes. Para alcançar o objetivo proposto, elegeu-se a técnica de análise de conteúdo temática, seguindo as etapas de pré-análise, da classificação e da categorização, com respectivas subcategorias, análise e interpretação dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

O presente estudo, de natureza documental, aborda a temática parto humanizado na percepção e percepção dos profissionais de enfermagem. Seu foco de investigação foram artigos disponíveis online, no período de 2012 a 2016, encontrados por meio de busca eletrônica no site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Em relação aos anos de publicação, dos nove artigos que fizeram parte da amostra, os resultados foram estes: nos anos de 2013 e 2016 foram publicados três artigos; em 2012 foram publicados dois, em 2015 apenas um, e em 2014 nenhum artigo foi publicado.

No que se refere às modalidades de delineamento dos estudos, verificou-se que 88,88% (8) são artigos Originais, 11,11% (1) de revisão bibliográfica, o que revela a preocupação dos pesquisadores em

contribuir com inovações teórico-científicas no campo de atuação da enfermagem, possibilitando uma visão ampliada acerca dessa temática. Quanto aos periódicos, destacaram-se importantes revistas nacionais, dentre as quais merecem evidência a revista de enfermagem UFPE *online*, contemplando no total 2 (22,22%) das publicações incluídas nesta revisão.

Nesse sentido, o método de análise da temática possibilitou categorizar, interpretar e agrupar os dados semelhantes. Desse agrupamento emergiram duas categorias temáticas: Categoria 1 – Percepções do enfermeiro acerca do parto humanizado; e Categoria 2 – Parto Humanizado e Profissionais de Enfermagem.

No que concerne a Categoria I - Percepções do enfermeiro acerca do Parto Humanizado contemplada no Quadro 1, observaram-se nos estudos que a equipe de enfermagem ainda enfrenta dificuldades para implementar a política do parto humanizado em todos os âmbitos da saúde.

CATEGORIA I
PERCEPÇÕES DO ENFERMEIRO ACERCA DO PARTO HUMANIZADO
A percepção dos profissionais sobre a assistência ao parto domiciliar planejado



Percepção de enfermeiros obstetras na assistência à parturiente

Assistência de enfermagem e a perspectiva da mulher no trabalho de parto e parto

Percepção da equipe de saúde sobre a presença do acompanhante no processo parturitivo

Quadro I: Artigos que contemplam a História, Conquistas e Perspectivas do parto humanizado.

Fonte: Material empírico do estudo, 2017.

Nas publicações inseridas no Quadro I, foi evidenciada a percepção dos enfermeiros no cuidado com a mulher e à criança. Dessa forma foi possível entender que os profissionais enfermeiros devem atuar na assistência obstétrica e neonatal no seu processo de cuidar no pré-natal, parto, nascimento e puerpério, enfatizando que a mulher, a criança e a família devem ser vistos como sujeitos de direitos e cidadãos, e dessa forma respeitando sua autonomia, suas crenças, valores, modo de vida, práticas e saberes. Entretanto, os autores dos artigos supracitados reconhecem que ainda há grandes lacunas a vencer para promover uma assistência segura e sensível, durante o período gravídico-puerperal; de qualidade e humanizado; tendo que superar os modelos assistências do Brasil, onde se faz necessário seguir ampliando os conhecimentos e incorporando atitudes sensíveis, baseadas em evidências

científicas atuais e em práticas articuladas com as perspectivas das mulheres e das crianças, (FRANCISCO, et. al. 2015).

CATEGORIA II

PARTO HUMANIZADO E PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Parto de adolescentes: elementos qualitativos da assistência

Boas práticas em partos domiciliares: perspectiva de mulheres que tiveram experiência de parto em casa

Cuidado hospitalar de mulheres que vivenciaram a gestação de alto risco: contribuições para a enfermagem hospital

Percepções dos pais sobre suas vivências como acompanhantes durante o parto e nascimento

Equipe de enfermagem e os dispositivos de cuidado no trabalho de parto: enfoque na humanização

Quadro 2: Artigos que contemplam o Parto Humanizado e Profissionais de Enfermagem.

Fonte: Material empírico do estudo, 2017.

Os estudos mencionados no Quadro 2, consideram a necessidade emergente de autonomia e garantia do exercício profissional da enfermagem, baseada em evidências, associando desde sintomas e sinais clínicos comumente conhecidos na prática clínica obstétrica, em fenômenos, ação



es e resultados de enfermagem, tornando-se, assim, essencial compreender as respostas da mulher em seu trabalho de parto e parto.

Nessa perspectiva, os artigos acima citados relatam a atuação da equipe de enfermagem sobre a humanização do parto e nascimento. Sendo evidenciada a partir de discussão e depoimentos de alguns profissionais enfermeiros e acompanhantes, onde surgiram categorias que refletem sobre humanização no entendimento da equipe de enfermagem; que práticas a equipe considera humanizadoras e desumanizadoras; e a qual a posição da Enfermagem diante do tema humanização. Dessa forma foi possível obter uma visão diferenciada sobre humanização do parto e nascimento. Ressalvam que enquanto os profissionais da maternidade enfocam a questão da humanização somente sobre o aspecto de não utilizar drogas ou fazer intervenções na hora do parto, as profissionais da casa de parto colocam em foco a questão do respeito pela mulher, estabelecendo uma assistência centrada nas suas vontades e escolhas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a elaboração desse estudo, pôde-se evidenciar a necessidade da implementação de uma assistência de enfermagem mais humanizada, uma vez que a realidade nos dias atuais configura

momentos em que a mulher se expõe a vontade da equipe, tratamentos humilhantes, abuso na medicalização dos partos, às intervenções cirúrgicas desnecessárias, que conseqüentemente desrespeitam os direitos humanos. Para tanto, se faz necessário a assistência ao parto e nascimento de forma humanizada, onde os profissionais da saúde aceitem a postura da mulher como condutora do processo de parturição e comecem a respeitar suas vontades e direitos. É de vital importância reconhecer a mulher como um indivíduo único, para que o profissional estabeleça um plano de assistência correlacionado com as suas necessidades.

Todavia, o profissional de enfermagem deve se conscientizar da sua importância na assistência à parturiente e ao neonato durante todo o processo gravídico puerperal, educando, promovendo a saúde, prevenindo e diagnosticando intercorrências na gravidez e durante o pré-natal. Dessa forma, a equipe de enfermagem deve ser parte integrante da equipe de saúde na assistência integral prestada à mulher, usando o seu conhecimento técnico científico em conjunto com seus preceitos éticos de compromisso com a profissão e com a vida humana, proporcionando uma assistência digna e com qualidade.



REFERENCIAS

ENDERLE, C. F.; et. al.. Parto de adolescentes: elementos qualitativos da assistência

Rev Esc Enferm USP. ed. 46, n. 2, p. 287-294, abr. 2012.

FRANCISCO, B. S.; et. al. Percepções dos pais sobre suas vivências como acompanhantes durante o parto e nascimento. **REME rev. min. enferm.** ed. 19, n. 3, p. 567-575, jul.-set. 2015.

FRANK, T. C.; PELLOSO, S. M. A percepção dos profissionais sobre a assistência ao parto domiciliar planejado.

Rev Gaucha Enferm. ed. 34, n. 1, p. 22-29, mar. 2013.

FRIGO, J.; et al. Assistência de enfermagem e a perspectiva da mulher no trabalho de parto e parto. **Cogitare enferm.** ed. 18, n. 4, p. 761-766, out.-dez. 2013.

MELO, M. N.; et. al. Cuidado hospitalar de mulheres que vivenciaram a gestação de alto risco: contribuições para a enfermagem hospital. **Rev. enferm. UFPE on line.** ed. 10, n. 11, p. 3911-3917, Nov. 2016.

OLIVEIRA, J. D. G.; et. al. Percepção de enfermeiros obstetras na assistência à parturiente

Rev. enferm. UFPE on line. ed. 10, n.10, p. 3868-3875, Out. 2016.

SANFELICE, C. F. O.; SHIMO, A. K. K.

Boas práticas em partos domiciliares: perspectiva de mulheres que tiveram experiência de parto em casa. **Rev. eletrônica enferm.** ed.18, p. 1-10, 2016.

SANTOS, L. M.; et al. Percepção da equipe de saúde sobre a presença do acompanhante no processo parturitivo. **Rev. RENE.** ed. 13, n. 5, p. 994-1003, 2012.

SOUZA, C. M.; et. al. Equipe de enfermagem e os dispositivos de cuidado no trabalho de parto: enfoque na humanização. **Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online).** ed. 5, n. 4, p. 743-754, out.-dez. 2013.